

108

PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE DE 93 A 99.

Lílian Troviscal, Raquel Ilgenfritz, Juliana Oliveira, Lúcia Takimi, Perla Castro, Esteice Silva, Daniel Spritzer, Cátia Soares, Camila Giugliani, Cláudia Machado, Elisa Baldosso, Elisabete Weber, Karin Kiefer, Samanta Alves, Clarissa Nöer, Letícia Chaves, Ana Bárbara Scheibe, Patrícia Machado, Roberto Giugliani, Júlio César Leite. (Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA(PMDC) e Estudo Colaborativo Latino- Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Serviço de Genética Médica do HCPA).

FUNDAMENTAÇÃO: O nascimento de uma criança com defeito congênito é um evento traumático que atinge a família e a equipe de saúde envolvida. O PMDC tem o objetivo de monitorar a ocorrência de malformações em nosso hospital desde 1983.

OBJETIVOS: Este estudo tem por objetivo definir as freqüências ao nascimento de uma série de anomalias fetais escolhidas por sua importância clínica e biológica, e procurar fatores de risco associados a estes defeitos congênitos.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo é caso-controle. Foram avaliados todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g nascidos no HCPA no período de janeiro de 1993 a dezembro de 1999. Todos os recém-nascidos (RN) foram examinados por pessoal devidamente treinado. A identificação de um RNV com defeito congênito é seguido pelo preenchimento de uma ficha junto à mãe. O próximo RNV do mesmo sexo e não malformado será considerado controle e o mesmo procedimento será utilizado. Uma ficha é preenchida também para todo NM malformado (estes RN não possuem controle). Um banco de dados foi confeccionado a partir das fichas preenchidas e a análise de dados foi feita utilizando o programa EPI6.

RESULTADOS: No período avaliado nasceram 27.505 RN no HCPA, sendo 26.981 RNV e 524 NM. Defeitos congênitos foram detectados em 6% dos RNV e em 13% dos NM. Os defeitos congênitos mais freqüentes foram nevo (15,4%), fosseta pré-auricular (6,6%), hemangiomas (6,5%), pé torto (5,8%), outras anomalias de orelha (5,6%), polidactilia (5,2%).

Gemelaridade foi identificada como um fator de risco para a ocorrência de malformações, com um OR de 2,64 (IC: 1,30 – 5,47). A realização do acompanhamento de pré-natal e idade materna abaixo de 35 anos foram identificados como fatores protetores com um OR de 0,78 (IC: 0,64 – 0,96) e 0,84 (IC: 0,76 – 0,93) respectivamente.

CONCLUSÃO: As freqüências de defeitos congênitos em nosso hospital não foram significativamente diferentes das encontradas pelo ECLAMC, mas fatores de risco e de proteção foram identificados a partir dos dados obtidos.